

Galeria

DEPOIMENTOS & FOTOS

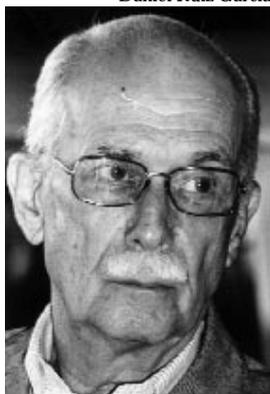
Depoimentos concedidos a Christian Carvalho

Carlos Namba/Abril Imagens



Em abril de 1978, a Adusp promoveu o “Dia do Protesto”.

Daniel Ruiz Garcia



ANTONIO CANDIDO

“Fui vice-presidente da Adusp de 1977 a 1979, e nessa qualidade participei da primeira grande greve dos professores de ensino superior no Brasil. Há muitos anos não tenho contato com a Adusp. Na fase em que fui ativo, ela me parecia um instrumento poderoso de tomada de consciência dos professores universitários em face das novas condições da vida social do Brasil.” *Antonio Candido de Mello e Souza, professor aposentado de Teoria Literária e Literatura Comparada da FFLCH. Docente da USP desde 1942.*

Geraldo Nunes



Daniel Ruiz Garcia



DALMO DE ABREU DALLARI

“A Adusp surgiu num momento de luta, e desde logo se colocou em uma posição de vanguarda.

Foi firme em relação ao problema político da época, exigindo constitucionalização do país. Mas ao mesmo tempo manteve uma intensa discussão a respeito da democratização da universidade. Em face da evolução brasileira daquele período, poder-se-ia dizer que a Adusp foi uma das forças que contribuíram para maior conscientização dos universitários. E depois, superada a fase mais crítica, restringiu-se à questão da universidade. Mas, sem dúvida, ainda tem um papel muito significativo na busca da universidade eficiente e democrática.” *Dalmo de Abreu Dallari, professor-titular de Teoria Geral do Estado da Faculdade de Direito. Docente da USP desde 1963.*

Luiz Henrique



ERMÍNIA MARICATO

“A Adusp sempre foi espaço de resistência à deterioração do ensino, à retração, ao fechamento. Tem cumprido papel importante nesse aspecto, mas não tem logrado fazer com que a universidade se abra mais às questões sociais e democráticas. Não que tenha deixado de lutar por isso. Vem se esforçando bastante. Infelizmente não consegue romper com a alienação em relação aos grandes problemas brasileiros. Precisamos nos aproximar mais da sociedade.”

Ermínia Therezinha Menon Maricato, doutora do

Departamento de Projetos da FAU. Docente da USP desde 1974.

Ao alto, Simão Mathias, Milton Campos, Carolina Bori, Dalmo Dallari (assessor jurídico), Domingos Valente, Crodowaldo Pavan, Rocha Barros e José Jeremias, integrantes da primeira diretoria da Adusp, 1976. Abaixo, em 94 e 88, policiais militares posicionam-se para barrar manifestação de docentes.

RENATO JANINE RIBEIRO

“A Adusp teve muita importância no processo de redemocratização do país. Mobilizou professores e rompeu com a burocracia da USP, surgindo em um contexto no qual o poder estava concentrado nas mãos de um pequeno grupo fechado. Creio que nesse ponto merece destaque e grande respeito o trabalho do professor Modesto Carvalhosa, o primeiro presidente eleito da Adusp. Atualmente ela está um tanto esvaziada. Prova disso é que não tem havido grandes assembléias, mobilizações e nem boas competições por sua diretoria. A Adusp hoje padece do mesmo mal que tantas outras entidades sindicais do setor público: está sendo considerada corporativista.” *Renato Janine Ribeiro, professor-titular de Ética e Filosofia Política da FFLCH. Docente da USP desde 1975.*



Abaixo, detalhe do balão usado na campanha de data-base, em 92. Ao lado, plenária da Adusp exigindo Diretas Já, em 85. Os docentes posicionaram-se contra o Colégio Eleitoral. Contra Tancredo Neves e Paulo Maluf.



PAUL SINGER

“A Adusp tem sido fundamental na luta pela democratização da USP, num contexto de luta nacional, num momento em que a universidade pública se sente ameaçada por uma onda antagônica a tudo o que é público no Brasil.” *Paul Israel Singer, professor-titular de Moedas e Bancos do Departamento de Economia da FEA. Docente da USP desde 1960.*

Daniel Ruiz Garcia



À esquerda, reunião do Conselho de Representantes da Adusp com o reitor Flávio Fava de Moraes. Abaixo, único encontro do Cruesp com o Fórum das Seis, em 96.

Daniel Ruiz Garcia



Durante o Congresso da Andes, realizado em São Paulo, Flávio Aguiar e Carlos Baldijão comemoram a filiação do Sindicato Nacional à Central Única dos Trabalhadores.

ROBERTO LEAL LOBO E SILVA FILHO

“Desejo cumprimentar a Adusp por ocasião de seu 20º aniversário. Considero este momento de grande importância para uma retomada das discussões sobre o papel das universidades, levando em conta o atual contexto sócio-econômico mundial em que se prevê o aumento significativo da demanda pela educação superior e continuada.”

Roberto Leal Lobo e Silva Filho, reitor da Universidade de Mogi das Cruzes, ex-reitor da USP entre 1990 e 1991.



ANTÔNIO HÉLIO GUERRA VIEIRA

“A Adusp é, no mínimo, necessária.

Se mantida como ambiente efetivamente democrático e liberal – o que exclui qualquer sectarismo de direita ou esquerda –, oferece um contraponto conveniente para algumas posturas oficiais, dentro ou fora da USP, e não necessariamente corretas. Não estou acompanhando em detalhe a Adusp na atual gestão.

O pouco que vejo parece indicar que agora a instituição está madura e já superou as dificuldades conceituais dos primeiros anos. Não tive essa sorte durante parte de minha gestão frente à Reitoria da USP, quando a Adusp se mostrou subserviente ao governo do estado e dificultou a negociação de benefícios para a universidade, para

o ensino público, para o desenvolvimento científico e tecnológico, bem como para professores e funcionários. Tenho um certo orgulho de ter mantido um bom relacionamento com a Adusp. Por exemplo, autorizei-a a se instalar no *campus*, em salas da Reitoria Velha. Com meus colaboradores mais próximos, instalei o Clube dos Professores, antiga reivindicação da Associação. Desmonei dispositivo instalado na USP que consta ter sido responsável por uma triagem ideológica nos processos de contratação de professores. Nas circunstâncias existentes, foi uma manobra difícil, delicada e felizmente bem-sucedida, cuja história espero que um dia venha à tona. Tenho certeza que à Adusp dos próximos anos continua reservado um papel importante diante das expectativas do Brasil como um todo, em relação à USP.”

Antônio Hélio Guerra Vieira, ex-reitor da USP (1982 a 1986) e professor do departamento de Computação e Sistemas da Poli. Docente da USP desde 1954.

SÉRGIO BUARQUE DE HOLLANDA FILHO

“A Adusp tem sido importante de um lado por ter constituído um órgão que procura refletir a opinião majoritária dos docentes, independentemente da titulação de cada um. De outro, por ser uma instituição que não está sujeita a eventuais pressões políticas que às vezes podem afetar a atuação da estrutura de poder formal da USP.” *Sérgio Buarque de Holanda Filho, professor de Economia Industrial do Departamento de Economia da FEA. Docente da USP desde 1971.*

Francisco Emolo



Ronaldo Entler



CHICO DE OLIVEIRA

“A Adusp é, ao lado da crítica intelectual promovida por docentes e pesquisadores da USP, uma de nossas melhores contribuições para a construção da cidadania e a democratização.” *Francisco de Oliveira, professor-titular do Departamento de Sociologia da FFLCH e pesquisador do NEDIL-USP. Docente da USP desde 1988.*

Daniel Ruiz Garcia

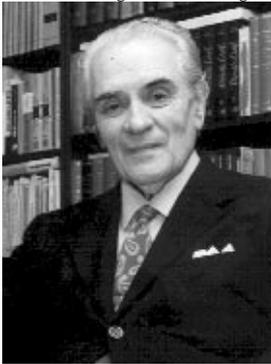


Daniel Ruiz Garcia



A Adusp participou ativamente das manifestações pelo “impeachment” do ex-presidente Fernando Collor. No âmbito interno da universidade, tem se colocado na defesa de regras democráticas de gestão pública e ao lado dos docentes e funcionários não só da USP, mas também da Unesp e Unicamp.

Carlos Goldgrub/Folha Imagem



GOFREDO DA SILVA TELLES

“Baluarte avançado de nossas reivindicações, entidade incansável de nossos pleitos, festejamos o seu aniversário, associação vitoriosa, para a qual desejamos longa vida, na linha de frente dos batalhadores da USP.”
Gofredo da Silva Telles, professor-emérito da USP e aposentado do Departamento de Filosofia e Teoria Geral do Direito da Faculdade de Direito. Docente da USP desde 1940.



Daniel Ruiz Garcia



Ao alto, ato em homenagem ao professor Florestan Fernandes, logo após sua morte, em agosto de 95. Florestan, ao lado de Aziz Ab'Saber e Antonio Candido, sempre apoiou as lutas sindicais patrocinadas pela Adusp.